

Remoções e Mobilidade Urbana no Rio de Janeiro em contexto dos Megaeventos esportivos

L.Moura¹

¹Universidade Federal Fluminense
lumoura@id.uff.br

Pesquisas anteriores indicam que os megaeventos esportivos possuem um grande potencial de reestruturação urbana das cidades sedes. Desde os Jogos Pan-americanos de 2007, a cidade do Rio de Janeiro anunciava intervenções e projetos que, entre outras transformações, envolviam a remoção de população. O objetivo geral dessa pesquisa é traçar uma crítica ao “discurso do legado” no que se refere à mobilidade urbana, apontando como contra-argumentos as remoções da população pobre na cidade do Rio de Janeiro no contexto dos megaeventos. As obras de mobilidade urbana priorizaram o modal rodoviário de tipo BRTs (Bus Rapid Transport), que na cidade do Rio de Janeiro foram divididas em três principais linhas de integração da cidade: A TransOlímpica, a TransCarioca e TransOeste. Sendo assim, através de uma pesquisa bibliográfica a partir de jornalismo independente produzido por mídia não hegemônica e jornais locais de grande circulação, identificamos que as intervenções em mobilidade urbana foram as que mais acarretaram remoção de população. Na via TransCarioca identificamos a remoção das comunidades: Largo do Campinho, rua Domingues Lopes, rua Quáxima, Penha Circular, Largo do Tanque com o total de 298 famílias. Na TransOeste as remoções se deram na Restinga, Vila Harmonia, Vila Recreio, Notredame e Vila Amoedo totalizando 666 famílias e por último, a Transolímpica impactou a Asabranca, Vila Azaleia, Vila União e Colônia Juliano Moreira envolvendo cerca de 500 famílias. Essas famílias agora enfrentam distâncias mais longas após essas remoções, já que algumas foram realocadas em locais distantes ao anterior, o que indica um desvio no legado de mobilidade urbana proposto.

Palavras-chave: Megaeventos, Mobilidade Urbana, Remoções.